

A relevância da Ortopedia Funcional dos Maxilares como promotora do correto crescimento craniofacial

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, investir na saúde da primeira infância e conscientizar as famílias sobre a melhor maneira de cuidar das crianças é a forma mais eficaz de promover o desenvolvimento social e reduzir a desigualdade.

A saúde oral deve ser compreendida como o perfeito funcionamento do sistema estomatognático (SE) e da sua interface com os outros sistemas do corpo. Existe uma relação direta entre o funcionamento da boca e o funcionamento de todos os órgãos e sistemas de um organismo, tendo ela papel relevante e indispensável na manutenção da vida do indivíduo. É preciso que se compreenda o SE como uma complexa e sofisticada projeção do sistema nervoso central na periferia. Todos os pares de nervos cranianos e vários cervicais, de alguma forma tem interface com SE e tem sua ação afetada por ele. Dessa forma, entender uma má oclusão apenas como um desarranjo no relacionamento entre os dentes, seja por discrepância alveolar ou esquelética, é ignorar a fisiologia oral básica.

Os reflexos proprioceptivos e exteroceptivos gerados no periodonto, na língua, na ATM e nos sistemas músculo esquelético craniofacial e cervical são estabelecidos muito precocemente, sendo alguns deles já presentes na fase intrauterina. Esses reflexos determinarão o correto estabelecimento do tônus muscular que é o principal modelador ósseo e, portanto, influenciarão diretamente o estabelecimento da forma craniofacial tanto intra quanto extra uterinamente. A ciência hoje já nos permite estudar não só o genoma, mas o proteoma (que é o conjunto de proteínas codificadas pelo gen). Dessa forma a compreensão da influência da genética e dos fatores epigenéticos na determinação da forma, evoluiu fantásticamente. Quem se dedica a ciência básica não pode mais admitir a afirmação: "isso é genético, não tem como mudar". Hoje a ciência demonstra que a correta execução das funções orais desde o nascimento vai propiciar que o desenvolvimento do indivíduo se processe dentro do esperado e que a interface com todos os sistemas vá amadurecendo de maneira correta permitindo que, ao chegar a fase adulta, esse indivíduo tenha a possibilidade de exercer a plenitude de suas funções.

Mas é possível alterar a genética?

Sim. Se existe uma predisposição para uma alteração de forma, o estímulo adequado intensificado ou inibido por te-

rapêuticas corretas pode impedir a expressão do quadro para qual o indivíduo estava predisposto. Polimorfismo (diferentes expressões para um mesmo gen) é uma característica que pode sofrer ação epigenética como, por exemplo, um filho de um paciente prognata não precisa estar condenado a se tornar prognata. No entanto independentemente dos surtos de crescimento, os estímulos para mudar a expressão gênica devem ocorrer o mais precoce possível. Qualquer intercorrência que possa vir a prejudicar o crescimento e desenvolvimento de uma criança, precisa e deve ser interceptada imediatamente para que os efeitos deletérios dessa intercorrência não se perpetuem. Desde o momento do nascimento do indivíduo, é preciso estarmos atentos para evitar estímulos inadequados e propiciar os adequados. Portanto, estimular e orientar o aleitamento materno se tornou hoje o primeiro objetivo daqueles que se dedicam a promoção de saúde bucal, não só pelo valor nutricional e afetivo, mas nesse caso principalmente pelo correto crescimento induzido pelo movimento de ordenha que atua nos músculos adequados para correção da distoclusão natural de todo recém-nascido bem como na fixação do reflexo de respiração nasal. A posição de dormir, a higiene do sono, e mais tarde a orientação correta da mastigação precisam sempre ser avaliados. Quando a criança começa a estabelecer o ciclo mastigatório aos 6 meses, é necessário incentivar o uso de alimentos duros e fibrosos. Papinhas liquefeitas devem ser evitadas pois não amadurecem os receptores da boca que precisam aprender a reconhecer volume, textura, dureza. Isso permitirá o estabelecimento do ciclo mastigatório bilateral alternado com conseqüente crescimento transversal e sagital. Crianças que não mastigam corretamente têm diminuição do estímulo mecânico e hipodesenvolvimento craniofacial. A má posição dentária é apenas um dos resultados dessa falta de estímulo correto. Na verdade, o prejuízo no crescimento das bases ósseas de todo o complexo craniofacial é muito mais sério do que a alteração na posição de dentes. Não se pode mais aceitar a argumentação: "está muito cedo, vamos aguardar para tratar mais tarde". Esse conceito errado tem o foco em dentes e esse é um viés que leva a interpretação errada da intervenção precoce. Realmente, dentes podem ser movimentados até a velhice, desde que haja osso alveolar. No entanto, os prejuízos causados ao desenvolvimento do complexo craniofacial da criança, muitas vezes, tornam-se irreversíveis devido à postergação da intervenção. Hábitos deletérios de toda

ordem devem ser corrigidos e o profissional precisa conhecer o efeito que eles podem causar, às vezes, de maneira irreversível também. Se por algum motivo, o arranjo maxilo-mandibular não se mostra adequado, intervenções simples, tais como, desgaste seletivo ou pista direta (acréscimo de resinas com objetivo de guiar o movimento mandibular e restabelecer o correto impacto oclusal durante a função) devem ser adotadas assim que detectadas as alterações, mesmo em tenra idade. Porque todo o complexo craniofacial sofre alteração se as funções orais não forem executadas corretamente. Sempre se soube que alterações na relação maxilo-mandibular influenciavam a postura corporal. No entanto, ainda poucos profissionais sabem da influência dessas alterações na visão, no processo cognitivo, no padrão respiratório, na qualidade do sono etc.

Mas existe forma de atuar?

Sim. A Ortopedia Funcional dos Maxilares (OFM) é uma especialidade que apresenta diferentes possibilidades terapêuticas para promoção de saúde, para restabelecer a correta fisiologia oral e para fornecer o estímulo adequado que corrija uma alteração do crescimento e desenvolvimento. É uma especialidade que tem várias prioridades funcionais e o dente não está incluído nessas prioridades. O estabelecimento de uma boa oclusão é alcançado como consequência e não como objetivo principal. Porque a posição dentária tanto na dentição decídua quanto na permanente é alcançada através do equilíbrio do sistema músculo esquelético. A língua, internamente e o anel orbicular-bucinator-faríngeo, externamente, estando equilibrados e funcionando adequadamente propiciarão junto a todas às cadeias musculares relacionadas a eles, uma inclinação axial adequada dos dentes, que levará a uma relação cúspide-fossa compatível com a biomecânica da ATM daquele indivíduo. Tudo se processa de maneira natural,

se houver respeito aos limites biológicos. A harmonização da oclusão se dá passo a passo, não há necessidade de contenções, porque a melhor contenção é a função adequada.

Os aparelhos que integram o arsenal terapêutico ortopédico funcional não buscam um movimento dentário. Trabalham exatamente a excitação dos exteroceptores e dos proprioceptores que farão uma aferência sensitiva ao SNC gerando uma eferência motora que mudará a forma como os músculos, tendões, ligamentos e fâscias, vão estimular a remodelação óssea. Esses órgãos efetores se conectam através de enteses ao osso basal. Portanto, se o osso basal se remodela e o osso alveolar esta sobre ele, os dentes se reposicionam de forma fisiológica. Movimento dentário como consequência da remodelação do osso basal.

Portanto, propiciar o mais cedo possível o correto funcionamento de todo o sistema estomatognático, permitirá uma estabilidade funcional que se observa nas populações aborígenes por exemplo. Quanto mais nos distanciamos da fisiologia oral natural, mais difíceis se tornam as terapêuticas e a estabilidade dos tratamentos.

Logo, atuar seria e cientificamente na promoção do correto crescimento e desenvolvimento craniofacial através dos recursos terapêuticos da ortopedia funcional dos maxilares pode ser uma opção do odontólogo. Porém, compreender a relevância de se fazer a intervenção correta no momento correto é dever de todo profissional de saúde.

Patrícia Valério - Ortopedista Funcional dos Maxilares
Doutora em Fisiologia pela UFMG, Pós-Doc junior pelo CNPq, Pos-Doc sênior pela Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais)
Pesquisadora do Calcium Lab.
Depto. de Fisiologia e Biofísica - UFMG